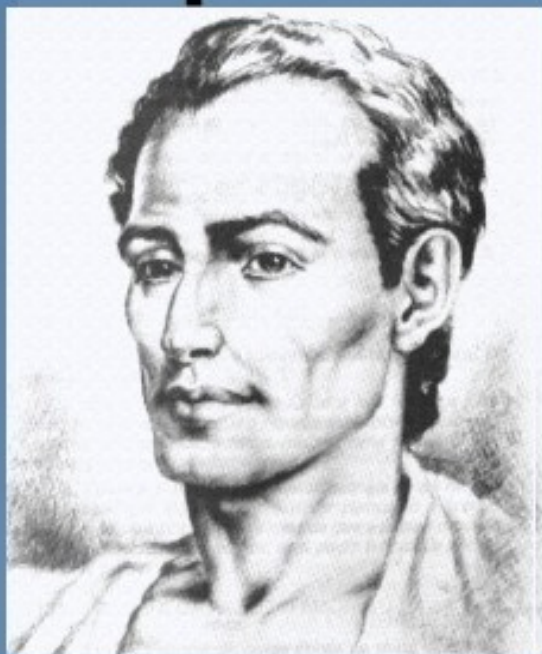


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO LXXXIX – Simpatia

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXIX)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicada em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXIX)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo LXXXIX – Simpatia	O Consolador	04
Complementos		
São os reencontros do passado	O Consolador	06
Amor de servir e coragem de suportar	O Consolador	07
Família espiritual	O Consolador	09

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXIX)

Simpatia **Reunião pública 14 / 12 / 1959** Questão 931

Compadece-te de quem se aproxima.

Não te encarceres nas aparências.

Há risadas que disfarçam soluços.

Muita veste custosa esconde feridas.

O legislador que te parece feliz muita vez gemerá em desespero silencioso.

O administrador que passa, indiferente, carrega na cabeça tão esfoguentes problemas que deixou, de saudar-te.

O expositor de ensinamentos sublimes que se te afigura a cavaleiro das vicissitudes humanas caminhará, talvez, cada dia, atormentado de tentações.

O titulado que respira sob o apreço público, pela elevação cultural e profissional a que se guindou, em muitas ocasiões transporta consigo amargas experiências.

O comerciante que supões regalado, na mesa opípara, guarda provavelmente o estômago ulceroso, com extrema dificuldade para comer.

O artista que presumes campeão do prazer, porque trabalha sorrindo, quase sempre possui no coração um vaso de lágrimas.

A mulher que julgas vaidosa, porque anda adornada, em muitas circunstâncias chora por dentro, crucificada no martírio doméstico.

A pessoa que acreditas insensata, por revelar-se autoritária ou pretenciosa, na maioria das vezes é simples caso de obsessão.

A sociedade é filtro gigantesco do espírito. Cada consciência permanece no crivo que lhe é necessário.

Atende à fome do corpo, mas não desprezes a fome da alma.

Alivia aqueles que exibem chagas à mostra; no entanto, ampara também os que trazem chagas ocultas.

Toda criatura pede auxílio e entendimento.

E ninguém há que não seja digno de socorro e compreensão.

Cede, assim, aos outros a simpatia que advogas em favor de ti mesmo.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXIX)

Todos sabemos que a Terra é ainda estação de lutas expiatórias, mas será de futuro o domicílio do Eterno Bem.

Contudo, estejamos certos de que o bem de todos começa sempre no esforço construtivo de cada um.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXIX)

São os reencontros do passado!

Esta é a afirmação do gerente de uma grande empresa, com mais de dois mil funcionários. Com tanta gente unida em torno de um ideal acontecem, ali, muitas uniões que resultam em casamento.

O Evangelho segundo o Espiritismo esclarece no item 18 do capítulo IV (Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo), que os laços espirituais, como os laços de família, não são destruídos, mas fortalecidos pela reencarnação.

“Os Espíritos formam, no espaço, grupos ou famílias, unidos pela afeição, pela simpatia ou pela semelhança de inclinações. Esses Espíritos, felizes de estarem juntos, procuram-se” (...)

Há em todos os lugares outros encontros que resultam em amizades sinceras, desinteressadas, que se traduzem em afeto e simpatia recíprocos. E também o reverso da medalha, pois estamos em meio a amigos e inimigos do passado; isto explica as simpatias e antipatias entre duas pessoas.

Por mais que sejamos simpáticos no ambiente em que vivemos, sempre haverá pessoas que nos detestam. O importante é que de nós não parta nenhum sentimento de ódio, nem de rancor contra ninguém.

Por isso, Jesus disse que se o inimigo nos obrigar a caminhar uma milha, que caminhemos mais outra milha com ele. Ninguém é tão duro como uma rocha ou como uma pedra. Em algum ponto do caminho, o inimigo pode arrepender-se e voltar atrás.

Diz o primeiro parágrafo do item 5 do capítulo XII (Amai os vossos inimigos) de O Evangelho segundo o Espiritismo: “O espírita tem ainda outros motivos de indulgência para com os inimigos. Porque sabe, antes de mais nada, que a maldade não é o estado permanente do homem, mas que decorre de uma imperfeição momentânea, e que, da mesma maneira que a criança se corrige dos seus defeitos, o homem mau reconhecerá um dia os seus erros e se tornará bom”.

Altamirando Carneiro, São os reencontros do passado

– O Consolador – Nº 658 – 23/02/2020

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXIX)

Amor de servir e coragem de suportar

Socorrer através da prece também é caridade

“Fazei aos homens tudo o que queirais que eles vos façam, pois é nisto que constitui a lei e os profetas.” - Jesus (Mt., 7:12)

Toda criatura, sem exceção, está no curso da Lei do Progresso, daí Jesus afirmar que não se perderia nenhuma das ovelhas que o Pai Lhe confiara...

Isabel de França e Lamennais fazem um discurso muito forte no capítulo onze, (in fine) do livro “O Evangelho segundo o Espiritismo”, que nos leva a graves e profundas reflexões, principalmente no mundo de hoje, onde a violência e a criminalidade campeiam... Falam da caridade para com os criminosos, quando tantas vozes se elevam em favor da pena de morte. Realmente é preciso reunir muita coragem para suportar o testemunho de cenas tão escabrosas, quando chegamos mesmo a imaginar como conseguem certas criaturas descer tanto!...

Ora, claro está que a comiseração não se acumplicia com a impunidade. Faz-se necessário isolar da convivência social o ser que não consegue, manter-se nos patamares razoáveis da civilidade. Mas, nem por isso, esses réprobos estão definitiva e irremediavelmente condenados, vez que o perdão divino, revestido pela misericórdia do Pai alcançá-los á no momento em que se arrependerem (e esse momento fatalmente chegará, mais cedo ou mais tarde). Depois do arrependimento, a Lei de Causa e Efeito se encarregará das fases seguintes que podem levar séculos: expiação e regeneração.

O episódio da mulher flagrada em adultério é significativo: Quem pode atirar a primeira pedra? Hoje como ontem, ninguém!...

Isabel argumenta: "Deveis amar os desgraçados, os criminosos, como criaturas que são, de Deus, às quais o perdão e a misericórdia serão concedidos, se se arrependerem, como também a vós, pelas faltas que cometeis contra Sua Lei. Considerai que sois mais repreensíveis, mais culpados do que aqueles a quem negardes perdão e comiseração, pois eles não conhecem Deus como O conheceis, e muito menos lhes será pedido que a vós.

Não julgueis, oh! Não julgueis absolutamente, meus caros amigos, porquanto o juízo que proferirdes ainda mais severamente vos será aplicado e precisais de indulgência para as faltas em que, sem cessar, incorreis.

(...) Deveis, àqueles de quem falo, o socorro das vossas preces: é a verdadeira caridade. Não vos cabe dizer de um criminoso: ‘É um miserável; deve-se expurgar da sua presença a Terra; muito branda é, para um ser de tal espécie, a morte que lhe infligem’. Não, não é assim que vos compete falar. Observai o vosso modelo: Jesus. Que diria Ele, se visse junto de Si um desses desgraçados? Lamentá-lo-ia; considerá-lo-ia um doente bem digno de piedade; estender-lhe-ia a mão. Em realidade, não podeis fazer o mesmo; mas, pelo menos, podeis orar por ele, assistir-lhe o Espírito durante o tempo que ainda haja de passar na Terra."

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXIX)

Conclama Albino Teixeira (1): “Um pensamento de simpatia e de amor para os nossos irmãos que se recuperam!... Muitos são chamados criminosos, mas, em verdade, foram doentes. Sofriam desequilíbrios da Alma, que se lhes encravavam no ser, quais moléstias ocultas. Praticaram delitos sim; acreditaram-se em regime de exceção, quando o orgulho lhes assoprava a mentira; renderam-se às tentações e foram pilhados na armadilha do mal... Não lhes fites o desacerto! Enfermos graves da Alma, todos nós fomos ontem e ainda hoje não vencemos todos os desafios.

Rende, pois, graças a Deus, se já podes prestar auxílio, porque, se chegaste ao grau de restauração em que te encontras, é que alguém caminhou pacientemente contigo, com bastante amor para servir-te e bastante coragem para suportar-te”.

Rogério Coelho, Amor de servir e coragem de suportar,
- O Consolador – Nº 267 – 01/07/2012

(1). Albino Teixeira, Livro: O Espírito da Verdade, (cap. 83, pgs. 192-193), (Chico Xavier)

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXIX)

Família espiritual

“...Os laços de sangue não estabelecem, necessariamente, os laços entre os Espíritos... Os verdadeiros laços de família não são, pois, os da consanguinidade, mas os da simpatia e da comunhão de pensamentos que unem os Espíritos antes, durante e após a sua encarnação...” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIV, item 8.)

Quando vemos tanto abandono, tanto desinteresse afetivo grassando, quando muitos procuram os bens materiais como os maiores tesouros, deixando os afetos, que são os verdadeiros tesouros, é gratificante vermos os laços de amor vencendo.

Um dia desses fomos visitar uma família dessas em que o amor impera. A mulher, já em idade bem avançada, está na fase final de um câncer, com metástases generalizadas. O Hospital de Câncer havia receitado uma medicação para dor cuja caixa de comprimidos custava 40 reais e durava apenas três dias. O marido, também de idade avançada, catador de papel, não descansava, mas não a deixava sem o remédio.

Fomos visitá-la em sua casa. A senhora enferma ofegava, dispneica, enquanto a filha carinhosamente fazia de tudo para confortá-la, acarinhando-a enquanto agia. “Mãe, está bom assim?” “Mãezinha, está melhor assim?”

Estava a senhora numa cama hospitalar novinha, que eles tinham guardado para quando fosse preciso, porque a mãe do marido havia usado quando precisou. A casa, limpinha, mas miserável. Eles se preocupando: “Será que é bom comprar um aparelho de pressão? A pressão dela subiu muito no hospital”, disse a filha.

Nós, vendo aquela preocupação toda, e eles não tinham nem o que comer, mas se sacrificavam por ela. “A pressão dela é boa, não precisa, está normal”, dissemos. “Aposto como a senhora ficou aflita demais internada e a pressão subiu devido a isso, no hospital.” – “É verdade”, disse ela. “Lá eu fiquei tensa demais!”

O amor deles ali era visível, bonito, e emocionantes os cuidados que dispensavam.

Quando saímos, ficamos sabendo que a doente havia se casado há uns vinte anos com aquele senhor e, quando isso ocorreu, aquela senhora já cinquentenária que carinhosamente cuidava dela e a chamava de mãe tinha cerca de 30 anos, e recebeu dela a atenção e o carinho de mãe que ela não havia recebido de sua mãe biológica, que a havia abandonado quando criança. Casada, com filhos e netos, cuidava agora da senhora acamada, com um carinho que emociona quem as via.

Essa é uma família espiritual, pensamos. Milhares há assim. Como é bom ver o amor vicejando aqui na Terra, nas casas ricas e nas casas pobres... É bom ver o amor nos cuidados, no carinho, na atenção.

Vamos amar muito e dar muito afeto, abraços, beijos, atenção, cuidados para a nossa família terrena, para que ela, por esses laços, se torne a imorredoura família espiritual.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXIX)

Vamos aproveitar enquanto estamos juntos, diz nosso querido filho de 16 anos, que nos abraça e beija toda hora que cruza conosco. Ele está certo. Não sabemos o dia de amanhã. Aqueles que se amam se reunirão um dia pelos laços do amor, mas, até lá, cada um vai para o plano espiritual condizente com sua elevação moral.

Até podermos ficar todos juntos, vamos abraçar mais, beijar mais, ter atenção e carinho uns com os outros, para com a família e com os amigos, sendo um poste de luz por onde passarmos, uma presença de amor aonde entrarmos.

Que esta seja uma proposta de Ano Novo: amar mais.

Jane Martins Vilela, Família espiritual – O Consolador – Nº 140 – 10/01/2010